



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC

ALINE DRIELY SILVESTRE

**MATERIALISMO E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCJS/UFCG**

SOUSA-PB
2016

ALINE DRIELY SILVESTRE

MATERIALISMO E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCJS/UFCG

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção da graduação de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Msc. Flávio Lemenhe

ALINE DRIELY SILVESTRE

MATERIALISMO E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCJS/UFMG

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Centro de Ciências Jurídicas e
Sociais da Universidade Federal de Campina
Grande, para obtenção da graduação de Bacharel
em Administração.

Resultado: _____

Sousa, ___ de _____ 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Flávio Lemenhe.
Orientador

Prof. Dr. Valterlin da Silva Santos
Membro da Banca

Prof. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Membro da Banca

Dedico aos meus aos meus incentivadores
de sempre, meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado fé, coragem, sabedoria e principalmente saúde para concluir esta fase da minha vida na qual obtive um grande aprimoramento intelectual;

Agradeço ao meu pai Silvestre, a minha mãe Lúcia e a minha irmã Simone por serem meus maiores incentivadores nessa jornada, como sempre falo vocês são minha base e meu alicerce, eu deveria escrever uma monografia inteira só para agradecer vocês, eternamente grata por me aturar e fazer de mim o que sou hoje, espero estar retribuindo de alguma forma todo o investimento;

Em seguida agradeço a uma pessoa que apareceu aos “quarenta e cinco minutos do segundo tempo”, mas que considero como um presente que acabei de certa forma ganhando da cidade Sorriso, o meu namorado Felipe, por toda paciência, atenção e amor a mim dados, tornando nossas vidas mais alegres, que a nossa união reine acima de todas as coisas;

Agradeço aos meus colegas de curso e ao quadro docente que também durante estes anos contribuíram para a construção do meu conhecimento e da minha formação. Nunca me esquecerei de cada um de vocês, muito obrigada;

Por fim, agradeço ao meu orientador Flávio Lemenhe, por compartilhar todo o seu conhecimento e aprendizado, essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, que toda sua sabedoria ganhe o reconhecimento merecido.

“Reze como se todas as coisas dependessem só de Deus; mas aja como se todas as coisas dependessem só de você”.

Autor desconhecido.

RESUMO

As finanças pessoais tratam sobre a unidade econômica básica, dispendo sobre seus hábitos e decisões em relação a aspectos como consumo, planejamento, investimento, endividamento, etc. Tem importância imprescindível tanto em relação ao individual como ao coletivo, influenciando no equilíbrio econômico do país. Vários estudos comprovam a falta de preparo da população brasileira quanto a este aspecto, em um momento que isto se faz cada vez mais necessário. Assim a presente pesquisa objetiva verificar o índice de endividamento em acadêmicos de do curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande – PB. Para tanto a presente pesquisa trata-se de um estudo quantitativo de campo com procedimento descritivo, desenvolvido com acadêmicos do curso de Administração da UFCG campus Sousa – PB. A amostra contemplou 131 estudantes de graduação em Administração, representando 66,16% da população (discentes matriculados no semestre 2015.2). O instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado. Os resultados mostraram que os jovens possuem problemas na administração do seu orçamento mensal, com gastos superiores do que suas receitas, dívidas com atraso, especialmente em relação ao cartão de crédito. Além disso, foi observado que mesmo havendo a prática de economizar seus recursos com aplicações em poupança ainda encontramos acadêmicos com problemas de endividamento. Da mesma forma, observou-se que o principal motivo alegado para o acúmulo de dívidas é a desorganização financeira e a falta do planejamento. Destarte, pôde-se inferir que a falta do planejamento financeiro influencia o descontrole das finanças pessoais, levando à contratação de dívidas e ao endividamento.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Endividamento. Planejamento Financeiro Pessoal.

ABSTRACT

Personal finance deal on the basic economic unit, providing for their habits and decisions in relation to aspects such as consumption, planning, investment, debt, etc. It has vital importance both for the individual and the collective, influencing the economic balance of the country. Several studies show the lack of preparation of the population in this respect, in a moment that it becomes increasingly necessary. So this research aims to verify indict debt in academic course of Directors of the Federal University of Campina Grande - PB. Therefore this research it is a quantitative study, with descriptive procedure, developed with academic course of Directors of UFCG campus Sousa - PB. The sample included 131 Administration undergraduate students, representing 66.16% of the population (students enrolled in semester 2015.2). The instrument for data collection used was a structured questionnaire. The results showed that young people have problems in managing your monthly budget, with higher expenses than your income, debts late, especially in relation to credit card. Moreover, it was observed that even with the practice to save their resources with applications in savings still find scholars with debt problems. Similarly, it was observed that the main reason given for the accumulation of debt is financial disorganization and lack of planning. Thus, it could be inferred that the lack of financial planning influences the lack of personal finance, leading to the hiring of debts and debt.

Keywords: Personal finances. Indebtedness. Personal Financial Planning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Modelo de planejamento financeiro	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil Social dos Discentes Pesquisados.....	40
Tabela 2. Perfil Econômico dos Discentes Pesquisados.....	42
Tabela 3. Destinos dos Gastos.....	44
Tabela 4. Utilização de Empréstimos.....	44
Tabela 5. Escala de Materialismo.....	46
Tabela 6. Fatores de Propensão ao Endividamento.....	47

LISTA DE SIGLAS

CCJS	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
CNC	Confederação Nacional do Comércio
FENAPREVI	Federação Nacional de Previdência Privada e Vida
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação e Cultura
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UAD	Unidade Acadêmica de Direito
UACC	Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 DO TEMA AO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 PLANEJAMENTO	18
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR	20
2.3 TRAÇOS NA FORMAÇÃO CULTURAL NO BRASIL E ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS	22
2.3.1 Educação Financeira no Brasil	24
2.4 FINANÇAS PESSOAIS.....	25
2.4.1 Planejamento Pessoal Financeiro	27
2.5 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	29
2.6 MATERIALISMO.....	31
2.7 FATORES AO ENDIVIDAMENTO.....	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 MEIOS UTILIZADOS PARA A INVESTIGAÇÃO	36
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	37
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	37
3.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	38
3.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1 PERFIL SOCIAL DOS DISCENTES PESQUISADOS	40
4.2 PERFIL ECONÔMICO DOS DISCENTES PESQUISADOS	43
4.2.1 Destino dos gastos	44
4.3 MATERIALISMO.....	46
4.4 ENDIVIDAMENTO	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

APÊNDICES	60
------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

O governo brasileiro nos últimos anos ofereceu constantes incentivos fiscais, na busca de não entrar na crise, o que fez com que o povo gastasse mais, movimentando, assim, a economia. Entretanto, este consumo crescente fez com que a população se endivide cada vez mais, chegando, em alguns casos, a um patamar a ficar sem dinheiro para cumprir com os compromissos.

Neste contexto, é importante destacar o planejamento pessoal financeiro que, Braido (2014), destaca sendo a elaboração em uma estratégia para acumular ou manter valores e bens, que formarão o patrimônio pessoal ou familiar, podendo essa estratégia estar direcionada ao médio, curto ou longo prazo, procurando garantir tranquilidade econômico financeira.

Segundo Lana *et al.* (2011) os controles financeiros auxiliam em uma gestão racional sobre os recursos próprios, principalmente em sua forma de utilizá-los, tendo como objetivo mostrar o melhor momento para investir, resguardar ou acumular ativos ou dinheiro. A não aplicação dos conceitos citados acima na vida pessoal ou a falta de conhecimentos para gerenciar recursos, dificilmente permitirão que um indivíduo mantenha-se financeiramente saudável.

Embora os temas endividamento ou finanças pessoais estejam muito presentes em manchetes de revistas e jornais e discussões, entende-se que uma parcela da população não tem tanto conhecimento acerca do assunto, acabando por comprometer grande parte do seu salário em diversas prestações. Os autores supramencionados relatam que aqueles sujeitos que não são educados financeiramente comprometem significativas parcelas da sua renda, não conseguindo honrar seus compromissos financeiros, chegando ao endividamento.

1.1 DO TEMA AO PROBLEMA

No decorrer dos anos percebe-se o grande avanço dos estudos a respeito do comportamento dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras, para que haja um embasamento diversas áreas científicas, como o Marketing, a Psicologia Econômica, a Teoria dos

Jogos e as Finanças Comportamentais, vêm estudando e observando o comportamento dos consumidores acerca das atitudes de consumir, vender, poupar ou endividar-se.

Desta forma, em um mundo globalizado, onde o mercado exige sempre mais para que possamos acompanhar as profundas transformações existentes, como as transformações tecnológicas e até no âmbito estratégico, atualmente as questões como inflação, taxas de juros, cargas tributárias passaram a fazer parte do planejamento orçamentário familiar, mesmo sabendo que as esferas anteriormente citadas, interferem de forma distinta em cada indivíduo, já que cada um possui uma realidade financeira diferente.

Segundo Bazerman e Moore (2010) o processo de julgamento e de Tomada de Decisão é aquele em que são levados em consideração três pontos relevantes: os aspectos cognitivos do processo decisório; o processo mental de desenvolver opinião, por meio do discernimento ou comparação; e a capacidade de julgar, ou seja, a habilidade de decidir com base em evidências.

Visto que a capacidade da mente humana na formulação de problemas complexos ainda é limitada se comparada à necessidade para uma decisão racional e estruturada, assim observa-se é que na verdade não buscasse ótimas soluções, apenas razoáveis, e não avalia todas as alternativas, mas apenas algumas, e com isso prejudica-se o resultado.

Os indivíduos necessitam de um domínio amplo de propriedades formais que lhes proporcione um entendimento lógico e sem erros das forças que ocasionam influência no ambiente e nas suas relações. O domínio de parte dessas propriedades é obtido através de uma educação financeira, compreendida enquanto processo de transferência do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades para a tomada de decisões responsáveis, aprimorando o gerenciamento das suas finanças pessoais (SIMKOVA; STEPANEK, 2013).

Baseado no estudo da racionalidade restrita e de todo processo de tomada de decisão para negociações, (GAVA; VIEIRA, 2006) abordam que as finanças comportamentais representam uma nova área de pesquisa, que vem ganhando reconhecimentos pelo mundo, por apresentar um modelo alternativo de tomada de decisão analisada sob riscos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos discentes do curso de Administração do CCJS/UFCG relativa ao materialismo e ao endividamento.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Traçar o perfil dos discentes pesquisados;
- ✓ Descrever os fatores relacionados ao materialismo dos discentes pesquisados;
- ✓ Descrever os fatores de propensão ao endividamento dos discentes pesquisados;

1.3 JUSTIFICATIVA

O consumismo, cada vez mais latente, muitas pessoas se endividam comprometendo uma significativa parcela da renda, e, em diversos casos, acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros, tornando-se inadimplentes, fazendo com que os endividados trabalhem para quitar as suas dívidas por terem pouca habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro por razões psicológicas ou sociais. Muitos desses sujeitos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, entretanto outros necessitam de ajuda, onde muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2008).

Kotler e Keller (2012) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como estágio no ciclo de vida, idade, valores, estilo de vida, circunstâncias econômicas, ocupação, personalidade e autoimagem. Os autores ainda complementam que é imprescindível levar em conta as mudanças e transições que ocorrem na vida, como: o casamento, filhos, o divórcio, dentre outros.

Além do aspecto econômico, há outros fatores comportamentais que diretamente influenciam na obtenção de dívidas, como as variáveis sociais e psicológicas. Rodrigues (2013) relata que as decisões financeiras de um sujeito são influenciadas por características pessoais, como ocupação, estágio do ciclo da vida, estilo de vida autoimagem, personalidade e valores. Além disso, é necessário levar em consideração as alterações que acontecem no decorrer da vida como: a vida conjugal, o nascimento dos filhos, divórcio, entre outros.

Borges (2013) relata em seu trabalho que 85% da população brasileira apresentam dificuldades na gestão das finanças pessoais. Motivos como a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira são fortes indícios que levam as pessoas a se endividarem. Esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas ainda a problemas ligados à má gestão dos recursos financeiros. Assim o autor relata que em sua grande maioria, têm dificuldades para administrar as suas dívidas, para adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego.

Medeiros e Lopes (2014) reforça essa ideia ao citar que existem diversas pesquisas e testes com estudantes revelando há falta de conhecimento financeiro dos mesmos. Neste sentido, o estudo dos autores relatou os efeitos positivos sobre comportamento de poupança e a construção de ativos entre os jovens que receberam educação financeira. A importância das finanças pessoais destacada pelos autores nessa fase, pois consideram que hábitos financeiros negativos ou positivos que se formam durante a transição para a idade adulta tendem a persistir durante toda esta última.

Dentre os estudos utilizados como base para a presente pesquisa, destacam-se os vários estudos destaca-se o estudo de Ponchio (2006); Ribeiro *et al.* (2009) e Martins (2014). Vários estudos comprovam a falta de preparo da população brasileira quanto a este aspecto, em um momento que isto se faz cada vez mais necessário.

Assim o estudo de Ponchio (2006) se posiciona entre os domínios de materialismo, vulnerabilidade de consumo e endividamento de consumo, conceitos abordados com frequência pela literatura de comportamento do consumidor. O trabalho buscou verificar a influência do materialismo no endividamento de consumo, em um contexto caracterizado por pobreza e por fatores que induzem a vulnerabilidade, tais como altas taxas de juros, escasso acesso a crédito e pequena disponibilidade de bens de boa qualidade e preços baixos.

Os achados de Ponchio (2006) confirmam a tese de que não apenas fatores econômicos adversos levam as pessoas a se endividarem e que o estudo da demanda por crédito para consumo necessariamente deve passar por variáveis de natureza psicológica. Sugere-se que o consumidor materialista de baixa renda vivencia sentimento de impotência e de exclusão em função do desnível entre suas posses e seus desejos. Linhas de conduta para combater tal marginalização da sociedade de consumo são recomendadas, tendo como alvo profissionais de marketing, formadores de políticas públicas e pesquisadores de vulnerabilidade. São levantadas, por fim, possibilidades de novos estudos envolvendo o construto de materialismo, central à literatura de comportamento do consumidor, porém pouco empregado em estudos empíricos no Brasil.

O estudo de Ribeiro *et al.* (2009) teve como objetivo avaliar a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Especificamente, onde buscou-se verificar a propensão ao endividamento e avaliar a influência de fatores comportamentais (materialismo e uso de cartão de crédito) e de perfil (gênero, idade e religião). Para isto, foi realizada uma survey junto a 168 estudantes. No que se refere ao materialismo, foi criado um índice para cada uma de suas dimensões (centralidade, felicidade e sucesso), a partir da soma das respostas de três variáveis. E para a propensão ao endividamento, foi criado um índice a partir da soma das respostas de nove variáveis. Com a finalidade de avaliar a influência das variáveis de perfil na propensão ao endividamento, foi utilizado o teste t de diferença de média e o teste Qui-quadrado. De maneira geral, este trabalho mostrou que, em média, os acadêmicos do Curso de Administração integrantes da amostra pesquisada, atualmente, são pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, economizando parte de sua renda mensal. As mulheres estão mais propensas ao endividamento, bem como os indivíduos mais religiosos.

Martins (2014) teve como objetivo analisar as práticas financeiras e conhecimentos financeiros pessoais dos discentes dos cursos de graduação ofertados no CCJS/UFCG, buscando verificar se a existência de disciplinas financeiras pode influenciar em melhores resultados quanto aos dois aspectos. Os cursos foram agrupados em dois conjuntos: Grupo 1, contendo cursos com disciplinas financeiras, no caso, Administração e Contábeis; e Grupo 2, que não dispõe destas disciplinas, identificados como Direito e Serviço Social. A pesquisa foi classificada como descritiva, bibliográfica e levantamento, com amostra não probabilística por conveniência, selecionada dentro das turmas do último período ofertado dos respectivos cursos. O instrumento

de pesquisa foi um questionário estruturado de 25 questões, divididas em três partes. Os resultados indicaram superioridade para o Grupo 1 em relação ao Grupo 2, com seus discentes se constituindo menos endividados, controlando mais seus gastos, planejando mais financeiramente, investindo mais, etc. além de demonstrarem um nível maior de conhecimento relacionado a alguns tópicos básicos das finanças, sinalizando o diferencial das disciplinas, e contribuindo para a proposta de desenvolvimento e oferta de disciplina sobre Finanças Pessoais ou oferta de cursos sobre o tema para todos os discentes do Centro.

Estes estudos comprovam a falta de preparo da população brasileira quanto à educação financeira, visto que grande parte não consegue fazer um planejamento adequado.

Destarte este trabalho se justifica em buscar compreender a relação dos estudantes com o crédito, aprofundando assim o conhecimento em finanças pessoais, trazendo o entendimento sobre os motivos que levaram as mudanças de comportamento financeiro. O estudo ainda busca contribuir para que as pessoas compreendam o comportamento financeiro em relação a poupança, gastos e endividamento. Além de conhecer profundamente as variáveis comportamentais, que ocasionam o processo de endividamento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda as teorias que dão embasamento para a composição desse estudo e é composto por cinco tópicos: o primeiro faz uma explanação acerca do planejamento e sua classificação, o segundo sobre o planejamento pessoal e familiar, o terceiro sobre os traços na formação cultural no Brasil e administração das finanças; o quarto finanças pessoais; o quinto sobre os principais conceitos sobre as finanças comportamentais; o sexto sobre materialismo; o sétimo sobre os fatores que levam ao endividamento.

2.1 PLANEJAMENTO

A função administrativa planejamento procura antecipadamente especificar os objetivos da organização, os procedimentos necessários e os recursos que precisarão ser alocados para concretização dos mesmos. Desta forma, a primeira etapa do planejamento é a determinação destes objetivos.

Para Sanvicente e Santos (2011, p.14):

Planejar é estabelecer antecipadamente ações a serem executadas, estimar recursos a serem empregados definindo as atribuições correspondentes de responsabilidade em relação a um determinado período futuro, para que os objetivos sejam alcançados satisfatoriamente.

Durante o desenvolvimento do planejamento a organização precisa levar em consideração a relação que possui com o ambiente externo, identificando e focando as oportunidades que surgem assim como as ameaças. Também levando em conta o que as ações da própria empresa podem vir a causar ao ambiente e na mesma, destacando seus pontos fortes e fracos, e determinar os seus critérios estratégicos, táticos e operacionais que irão definir a sua constância e aceitação pela organização.

Com a complexidade de poder executar totalmente um planejamento, a empresa deve dar importância a informação do que já fora planejado. Em diversas situações este tipo de informação não consegue chegar aos demais departamentos da organização, desta forma, ao desenvolver um

planejamento geral onde são destacados os objetivos da empresa, todavia, deve ser feita uma delimitação das ações para que estes objetivos sejam atingidos. Portanto, é necessário que o planejamento seja dividido em níveis diferentes com o propósito de o planejamento geral conseguir ser concretizado e que seja claro para os outros níveis dentro da organização.

Para facilitar a comunicação do processo do planejamento geral ser mais bem compreendido na organização Lere (1991 *apud* LUNKES, 2011, p. 2) aduz que “o planejamento pode ser dividido em três tipos distintos: planejamento estratégico, tático e operacional”.

O planejamento estratégico é o mais abrangente da organização em sua totalidade. Contendo normalmente informações mais genéricas, sintéticas e qualitativas, sendo criado numa perspectiva de longo prazo. Decidindo para onde irá, avaliando seu ambiente externo e interno, criando estratégias para chegar ao cumprimento de seus objetivos. De forma resumida, o planejamento estratégico indica o caminho a ser seguido. Geralmente é desenvolvido para longos períodos de no mínimo cinco anos.

Já o planejamento tático é de natureza menos geral e mais específico, por ser desenvolvido para departamento ou setor, ou seja, é feito um plano, para o determinado setor. É geralmente desenvolvido para o médio prazo, frequentemente para períodos de aproximadamente no mínimo três anos.

O planejamento tático segundo Oliveira (1993) o desenvolvimento é feito por níveis inferiores, sendo seu objetivo principal a utilização com eficiência dos recursos que estão disponíveis para a execução das metas estabelecidas antecipadamente, de acordo com uma estratégia previamente determinada.

O planejamento tático “Proporciona aos gestores objetivos qualitativos e quantitativos mensuráveis. Normalmente, os planos intermediários são objetivos na forma de relações não financeiras e financeiras que serão alcançadas algum durante três a cinco anos” segundo Lunkes (2011, p. 3).

Portanto, este planejamento procura sempre atender ao que é esperado, isto é, do planejamento estratégico. Efetivamente o planejamento tático traduz as expectativas do plano estratégico para os muitos setores. Definindo os meios empregados para alcançar o planejamento estratégico.

Por último o planejamento operacional são conteúdos mais específicos, traz informações de forma minuciosa, abordando cada atividade, operação ou tarefa, a ser desenvolvida, tornando

mais segura a realização dos objetivos por prever os custos, o tempo gasto em cada atividade e os riscos envolvidos. Sendo projetado para o curto prazo que geralmente costuma ser de um ano.

Conforme Lunkes (2011, p.3): “Enquanto os planos táticos proveem objetivos mensuráveis, eles não indicam como precisam ser administradas as operações do cotidiano; essa é a função do **planejamento operacional**, sendo é um plano detalhado para as operações (**Grifos do autor**)”.

O planejamento operacional, da mesma maneira que o planejamento tático destina-se a atender o plano estratégico o operacional também o desempenha. Assim a importância do planejamento na vida é fundamental. Ainda que, imprevistos ou incidentes aconteçam é necessário estar preparados para remanejar as outras atividades para evitar grandes prejuízos.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR

Planejamento financeiro tanto pessoal como familiar são explicitações das formas como se viabilizarão recursos necessários para atingir os objetivos almejados. A compreensão da realidade financeira, as necessidades da família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, rendimentos financeiros, etc.), facilitam a elaboração desse planejamento (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Colaborando, Eid Júnior e Garcia (2005) relatam que através do planejamento que se conhece em detalhes os ganhos, como também gastar adequadamente, aprender a poupar e controlar as finanças para atingir os objetivos pretendidos. O planejamento financeiro é, mais do que nunca, fundamental para uma vida equilibrada e saudável.

O ponto inicial para desenvolver um plano financeiro adequado é o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades, tanto pessoais como da família. Os objetivos devem refletir honestamente os desejos e necessidades ao longo da vida, com as possibilidades de atingi-los (EID JÚNIOR; GARCIA, 2005). Os autores ainda enfatizam, que um modelo bom de planejamento financeiro deve levar em conta todos os fatores que podem ter impacto sobre a vida financeira do indivíduo propondo um modelo de planejamento financeiro, explícito na Figura 1.

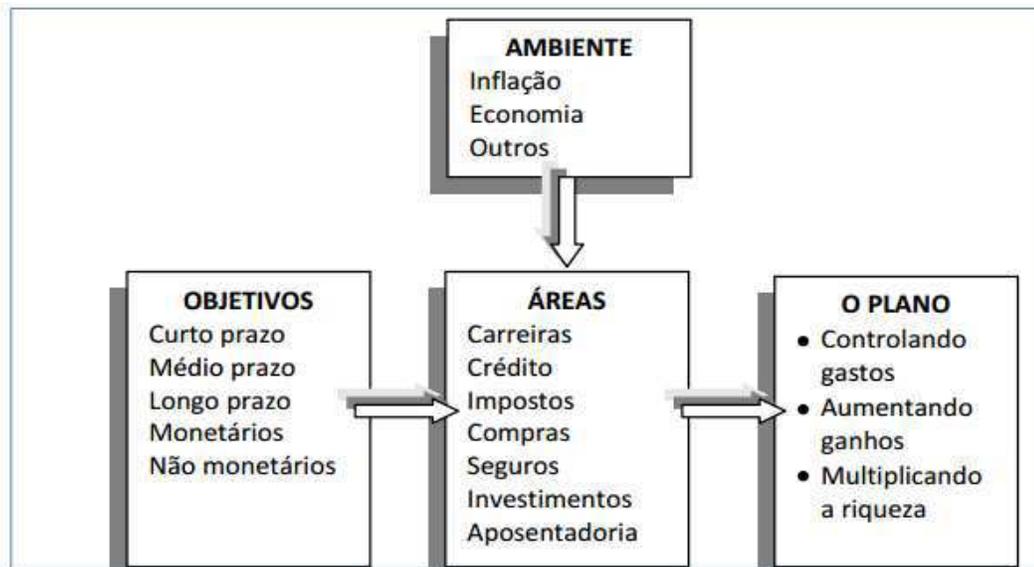


Figura 1: Modelo de planejamento financeiro
Fonte: Adaptado Eid Júnior e Garcia (2005).

Observa-se, na Figura 1 acima, que inicia-se o desenvolvimento do plano financeiro com a fixação dos objetivos para diversos períodos da vida e, em seguida, define-se o comportamento para as diversas áreas do planejamento, como a escolha da carreira, a gestão de crédito e seguros. Os fatores externos são analisados e inseridos também no plano e, assim, conduz tudo ao plano financeiro (EID JÚNIOR; GARCIA, 2005).

Cherobim e Espejo (2010) complementam que, uma vez estabelecidos os objetivos de curto, médio ou longo prazo, é cogente fazer o diagnóstico da situação atual, tais como: as fontes de renda, as características familiares que trazem a diminuição ou aumento dos rendimentos e capacidade de poupança. Essas são linhas gerais segundo os autores que vão consubstanciar um orçamento, ou seja, o registro sistemático das saídas e entradas de recursos da pessoa ou família.

Neste sentido, Luquet e Asséf (2006) relatam que existem diversos exemplos de planilhas de orçamento, uma bastante adotada segundo os autores, dividem os gastos em três tipos: os fixos, os variáveis e arbitrários sendo: gastos fixos são o que têm o mesmo montante todo mês; já os variáveis são aquelas contas que se paga todo mês, mas podem ter valores diferentes, como a luz, telefone etc.; e os arbitrários são aqueles em que não é necessário fazer mensalmente, mas o faz (são os gastos com cinema, roupas, teatro, etc.).

Todavia, Vahidov e He (2010) relatam que, sem uma gestão adequada, é difícil para os indivíduos aderir a um plano financeiro; deste modo, para controlar os gastos e economizar, se

faz necessário seguir um planejamento. Portanto, pode-se dizer que o planejamento é algo extremamente importante para conseguir ter disciplina com relação aos gastos, despesas e ganhos. Assim é possível, por meio dele, ter controle dos mesmos e, assim, estabelecer os objetivos, tanto de curto quanto os de longo prazo.

2.3 TRAÇOS NA FORMAÇÃO CULTURAL NO BRASIL E ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS

Compreender as necessidades da educação financeira e os porquês da sua escassez na sociedade, requer uma compreensão das características da formação cultural no Brasil sobre as maneiras de manusear o crédito e o dinheiro. Vale destacar o reconhecimento de que nas últimas décadas determinadas “forças” foram responsáveis por modificações significativas nas relações econômicas e políticas mundiais. Savoia, Saito, Santana (2007), citam como forças responsáveis o desenvolvimento tecnológico, a globalização e as alterações regulatórias de caráter neoliberal.

A partir disso, percebe-se que a forma como os sujeitos lidam com as suas finanças vem alterando com o tempo. Turbulências têm limitado as opções da população e as suas concepções quanto à administração do seu próprio dinheiro, especialmente quando se refere às classes com menor renda, que constituem a grande maioria da população brasileira. Souza *et al.* (2013) cita como exemplo a alta inflação vivida pelos brasileiros nos últimos anos, onde o poder de compra do salário diminuiu constantemente. Esse extenso período inflacionário que vem a décadas comprometeu a capacidade do planejamento financeiro e econômico de longo prazo. Conforme coloca o referido autor:

Em um processo de inflação, o curto-prazismo é característica dominante nas decisões financeiras, levando os sujeitos a procurarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e patrimônio. A escolha de ativos reais e a busca por liquidez tendem a tornar decisões imediatistas e encurtar o horizonte do planejamento. Desse modo, passasse a priorizar o consumo, deixando de estabelecer uma cultura de poupança ao longo prazo (SOUZA *et al.*, 2013, p. 181)

Em outros momentos onde a economia estabiliza-se e retoma o ritmo de crescimento, elevam-se a oferta do crédito, levando assim a população a uma escala de consumo acelerado,

concomitantemente em que impossibilita a mesma de refletir sobre as suas opções de gastos e de adequadamente planejar a sua vida pessoal e familiar.

Considerando a insuficiência de conhecimento acerca da importância do planejamento financeiro, é notório o comprometimento das decisões financeiras no dia-a-dia geral das pessoas, o que vem produzindo indesejados resultados como exemplo, aumento do endividamento, impossibilidade de cumprir os seus compromissos, dificuldade de materializar objetivos familiares e pessoais e perda na qualidade de vida.

Em contextos no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), crescimento do emprego e da renda, facilidades no crédito, inflação estável, entre outros, cria-se uma nova situação e atrativa para muitos dos brasileiros que estão iniciando a sua vida financeira. Na descrição de Souza *et al.* (2013, p. 182):

Com a estabilidade econômica, invertem-se os prazos são progressivamente ampliados. Os ativos financeiros são mais valorizados em relação a terras, imóveis e outros bens. A transição para o novo universo não acontece de forma natural, ou seja, é um aprendizado longo, por parte das famílias e dos indivíduos, sobre uma nova ótica de gestão financeira do seu patrimônio pessoal [...]. Do mesmo modo, as decisões sobre o financiamento da casa, o endividamento das famílias e o consumo são modificadas em função deste cenário, com as informações limitadas acerca dos instrumentos financeiros.

Dentro de um cenário favorável economicamente, com as melhorias na renda dos cidadãos, o resultado esperado, normalmente seria, uma situação financeira tranquila e confortável para as famílias. Porém segundo dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), afirma que o número de famílias com dívidas chegou ao patamar de 60% em setembro de 2012. Tal situação mostra a dificuldade com o manuseio da renda, revelando a importância da Educação Financeira na vida dos brasileiros, já que a mesma influencia o padrão de vida das pessoas, afetando o nível de gastos e de dívidas das famílias. Como descreve Pires (2006, p. 09 *apud* SOUZA *et al.*, 2013, p. 183):

A clareza dos objetivos econômico financeiros, o domínio dos instrumentos para atingi-los e constante atenção aos aspectos monetários, econômicos e financeiros fará alguns sujeitos ricos ou providos de bens necessários para à satisfação dos seus desejos e necessidades, enquanto que o descuido condenará há muitos à pobreza, não pela falta de oportunidade, mas pela ignorância.

Na visão de Marques, Souza e Pessoa (2014), o governo brasileiro ampliou nos últimos anos a oferta de crédito para incentivar o consumo de bens, buscando aumentar a produção nacional, com a finalidade de que as empresas realizem investimentos capazes de manter ou aumentar o ritmo de crescimento da economia. Porém de outro ângulo, em geral a população, despreparada para dimensionar o real montante do que será comprometido, rendeu-se ao crédito fácil e acabou se endividando muito além da sua capacidade.

Diante desse quadro, é que se destaca a relevância da temática, com foco nas finanças pessoais ou familiar. Torna-se importante para o cidadão educar-se financeiramente para saber como ganhar, guardar e investir o seu dinheiro para melhorar sua qualidade de vida e de sua família partindo da premissa de que o alcance do equilíbrio financeiro versa em um fator relevante para a satisfação das necessidades e do bem-estar do próprio país e dos indivíduos.

2.3.1 Educação Financeira no Brasil

A educação financeira no Brasil encontra-se em desenvolvimento, e o conhecimento dos brasileiros sobre gestão financeira pessoal chega a ser nenhum ou muito pouco, isso demonstra que a população está despreparada para tomar atitudes em relação as melhores formas de gerenciar seus recursos financeiros pessoais.

Sousa e Torralvo (2004 *apud* MARQUES, SOUZA e PESSOA, 2014) relataram por meio de um estudo acerca da gestão dos recursos próprios que a população brasileira possui dificuldades para gerir as suas finanças pessoais e isso está ligado ao baixo nível de escolaridade. A disparidade entre as receitas e as despesas, junto com elevado consumo com muito pouca tendência a poupar são os fatores principais que conduzem à dificuldade financeira. Os autores apontam que as influências sociais, culturais e psicológicas são decisivas como influenciadores na gestão dos seus recursos.

Trindade, Righi e Viera (2012), asseguram que os índices elevados de inadimplência e dívida, bem como o aumento do consumo, implicam no índice baixo de poupança do país, podendo ser referentes a carência de educação financeira, tratando assim de indicadores relevantes para retratar os problemas de caixa dos consumidores.

De acordo com Marques, Souza e Pessoa (2014), as pessoas em geral nunca estudaram para aprender a lidar com dinheiro. Muitos indivíduos trabalham, recebem seu salário, conferem seus pagamentos e pronto, até se espantarem o porquê dos problemas de caixa. Destarte pensam que uma quantidade maior de dinheiro vai resolver a situação, entretanto não percebem que lhes faltam instrução financeira.

Conforme Amadeu (2009), a educação financeira auxilia todos os níveis sociais ou econômicos a gerenciarem os seus recursos com a finalidade de suprirem as suas necessidades básicas de educação, alimentação, adquirir sua casa e planejar o futuro. Ainda de acordo com o autor, a pobreza significa viver numa situação em que a renda não consiga suprir suas necessidades básicas, ou seja, não dá para atingir seus objetivos. E para que a população possa alcançar seus objetivos elas necessitam de informações que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades de poupar, até mesmo com pequenas quantias. Assim, o objetivo da educação financeira é fornecer ferramentas que auxiliem no alcance de seus objetivos.

O autor supramencionado relata ainda que a educação financeira é um instrumento para obtenção de informações financeiras, sendo considerada um estimulante para desenvolvimento de aptidões, conhecimentos e habilidades, capazes de tornar os cidadãos informados e críticos sobre os serviços e produtos financeiros disponíveis para administrar as suas finanças pessoais evitando assim que estes sejam atingidos pelas propagandas e influencias do consumo desenfreado.

Portanto a educação financeira é compreendida enquanto conjunto de técnicas, maneiras de pensar e posturas mentais que auxiliam o desenvolvimento financeiro pessoal, contribuindo para a geração e criação de riquezas.

2.4 FINANÇAS PESSOAIS

Toda decisão de caráter financeiro é de alto risco, faz com que seja um traço que remata o interesse de várias ciências (Economia, Administração, Psicologia, entre outros), quando se fala do endividamento das famílias e das pessoas individuais demonstra os hábitos consumistas, levando os indivíduos a escolherem entre diversas opções de produtos e serviços, e sem muitas restrições em termos de financiamento, muitas vezes gerando o endividamento (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013).

Assim, entendemos que endividamento, é o processo de contrair ou assumir dívidas. Refere-se ao saldo devedor de uma pessoa, resultado de uma ou mais obrigações simultâneas em aberto, que são oriundas de capital de terceiros (DIAS *et al.*, 2014).

Para que se possa se entendido o termo sobre endividamento necessita se de uma caracterização melhor da situação em questão, ou seja, a pessoa encontra-se incapaz de honrar seus compromissos financeiros com a renda que possui. Pode ocorrer de forma ativa, quando a pessoa contribui para a dívida, e na modalidade passiva, quando não há contribuição da mesma, o que ocorre em casos de desemprego e doenças, por exemplo (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013).

Domingos (2009, p. 19) diz que:

Lembrando que deste grupo fazem parte as pessoas que ao fazer um exame de quanto ganha e gasta, percebem que no fim do mês o resultado é negativo, ou seja, utiliza-se pagamento da parcela mínima do cartão de crédito, do limite do cheque especial, financiamentos e até mesmo crédito consignado. Essa situação é gravíssima, as pessoas que estão nessa situação precisam imediatamente mobilizar a atenção da família toda para a solução da crise. Independente de valores que as dívidas atingiram, as pessoas não devem entrar em desespero, pois apenas com calma que as pessoas vão ser capazes de reverter essa situação.

Finanças pessoais é a aplicação dos princípios de finanças para as decisões monetárias de uma unidade individual ou familiar. Aborda as maneiras pelas quais os indivíduos ou famílias obtêm orçamento, gastam e economizam recursos monetários ao longo do tempo, tendo em conta os diversos riscos financeiros e eventos de vida futuros. Componentes de finanças pessoais podem incluir contas correntes e de poupança, cartões de crédito e crédito ao consumo, os investimentos no mercado de ações, planos de aposentadoria, benefícios previdenciários, apólices de seguros e gerenciamento de imposto de renda (DIAS *et al.*, 2014).

Em geral, pode-se definir finanças pessoais como a área da gestão financeira que busca a análise e aplicação dos princípios e ferramentas destinadas a utilização e otimização dos recursos financeiros disponíveis de forma eficiente por um indivíduo e/ou família. A noção de finanças pessoais assume uma relevância importante nos dias de hoje, pois em princípio, considera o dinheiro que uma família ou uma pessoa precisa para a sua subsistência. O indivíduo deve estar ciente sobre como obter esse dinheiro e como se proteger contra situações imprevistas (por exemplo, uma demissão, uma doença). Outros aplicativos de finanças pessoais se referem à capacidade de poupança, despesa e investimento, áreas que se dedicam a encontrar alternativas

para a vida dos indivíduos para aconselhá-los como investir o seu dinheiro, a fim de ser obter um saldo positivo, o que reduz as perdas e a qualidade de vida (FERREIRA, 2014).

Dessa forma, muitos são os fatores que podem ser apontados como ensejadores ou motivadores do consumo desenfreado, que, por sua vez, levam ao descontrole das finanças pessoais e ao endividamento das famílias ou indivíduos, conforme se apresenta a seguir.

2.4.1 Planejamento Pessoal Financeiro

O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta administrativa utilizada para gerenciar seus recursos pessoais, ou seja, é um processo de gerir seu dinheiro com a finalidade de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos.

Camargo e Keiser (2008) relatam indícios de que boa parte da população brasileira tem dificuldades para a gestão das suas finanças pessoais a partir de duas frentes: disparidade entre despesas e receitas e elevado consumismo, com tendência pouca a poupar.

Para Macedo Junior (2013), poupar é de certa forma desafiar a morte, pois quando deixamos de consumir hoje em função do consumo futuro, acreditamos que viveremos até o momento futuro. Assim, Aguiar Junior (2013) consumo e poupança dependem de dois fatores: a capacidade de poupar e a vontade de poupar, já que para poupar as pessoas buscam uma razão, ou seja, um motivo que as leva a poupar para atingi-lo.

Marques; Souza e Pessoa (2014, p. 5) descrevem os motivos para poupar, segundo Keynes.

Impulsos para atingir um objetivo de curto ou médio prazo;
 Precaução frente a algum investimento imprevisto futuro;
 Hábito de poupar;
 Poupança residual, que é a sobra não-intencional da renda;
 Disposição pessoal de poupar;
 Para administrar o fluxo de caixa, prevenir-se contra desastres financeiros, adquirir bens duráveis, administrar riqueza;
 Precaução, cuidado com o futuro, cálculo, melhorar de vida, independência, empreendedorismo e orgulho.

Segundo Macedo Junior (2013), planejamento financeiro é o processo de gerenciar o seu dinheiro com a finalidade de atingir satisfação pessoal. Permite a pessoa controlar sua situação financeira na busca de atender as necessidades e alcançar os objetivos no decorrer da vida. O mesmo relaciona racionalização de gastos, programação de orçamento e otimização de investimento.

Segundo Camargo e Cherobim (2008), em estudo realizado com organizações e desempenho financeiro, os problemas financeiros que levam à mortalidade das empresas ocorrem em virtude de erros comuns, como a não separação de contas pessoais com as da empresa. Ainda sobre esse aspecto argumenta que, em empresas que trabalham com vários membros da família, geralmente o proprietário ou dono não tem um salário definido e utiliza do dinheiro da organização para fins domésticos, isto é, despesas e compras domésticas e empresariais estão unidas.

De acordo com Camargo e Keiser (2008), pelo planejamento financeiro pessoal, é possível delimitar objetivos e tomar decisões de forma a atingi-los, algo que tende a ser uma boa opção para administrar bem os próprios recursos, ou seja, satisfazer necessidades básicas como desejos de consumo paralelamente, formar poupança que sirva de suporte em casos de inesperados problemas e como garantia de uma aposentadoria sem maiores turbulências no tocante à área financeira.

Para o desenvolvimento do planejamento financeiro pessoal é fundamental que seja feita estimativas, com projeções aproximadas das receitas e gastos. Assim existe algumas decisões segundo Marques, Souza e Pessoa (2014, p. 6) que deve ser analisada ao elaborar o planejamento:

Decisões de consumo e economia: quanto a riqueza atual deve ser gasta em consumo enquanto a renda atual deve se economizar para o futuro.
Decisões de investimento: como investir as sobras do orçamento;
Decisões de financiamento: como e quando usar o dinheiro de terceiros;
Decisões de administração de risco: buscar formas de reduzir as incertezas financeiras e estabelecer quando assumir riscos.

Parecem não haver certo ou errado para a administração das finanças pessoais, assim como não existe fórmula ou algo parecido que possa ser levado à risca e proporcione grande acúmulo de capital. O importante é conciliar os desejos e os objetivos, desde que esta dinâmica, caracterizada por inúmeras tomadas de decisões, proporcione bem-estar e felicidade.

2.5 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As Finanças Comportamentais ou behavioral finance, tiveram seus estudos agregados ao contexto de finanças nas últimas décadas, devido a irregularidades irracionais produzidas pelas crises no mercado financeiro que não conseguem ser explicadas pelo Modelo Moderno de Finanças. Haugen (1999 *apud* SILVA *et al.*, 2008) descreve que o modelo de fator de retorno esperado, centrado num mercado de ações racional e eficiente, apenas consegue explicar 10% em média, das diferenças de retorno nas ações.

Os teóricos das Finanças Comportamentais relatam que as limitações, presentes na natureza humana, podem ocasionar sérias implicações econômicas como desvios significantes e sistemáticos de preço com relação ao seu valor normal, podendo perdurar por tempo indeterminado (ROGERS *et al.*, 2008).

Os postulados das finanças comportamentais são baseados nos estudos de Amos Tversky e Daniel Kahneman entre 1974 a 1979 e expõem a base teórica para a análise do comportamento de investidores, criando papel fundamental para o início do desenvolvimento das Finanças Comportamentais (REINA *et al.*, 2010).

Segundo Zindel (2008) intencionando compreender as atitudes do investidor no dia-a-dia do mercado financeiro, apresentaram problemas diversos a diferentes grupos de pessoas, nos quais esses indivíduos eram levados a tomar decisões tendo como base o benefício (ganho ou perda) e o risco envolvidos nessa decisão. Desse estudo, surgiu um dos mais importantes conceitos das Finanças Comportamentais, a aversão à perda, segundo o qual as pessoas sentem mais a dor da perda do que o prazer com um ganho equivalente.

Kahneman e Tversky (1979 *apud* GUBIANI e LAVARDA, 2011, p. 167) afirmam que nesta teoria, os elementos centrais são:

- (1) As pessoas geralmente são avessas ao risco para os ganhos e propensas ao risco para perdas, sendo o fator segundo mais pronunciado;
- (2) As pessoas atribuem pesos não lineares a perdas e ganhos potenciais;
- (3) Os resultados certos geralmente são excessivamente ponderados se comparação com os resultados incertos;
- (4) As funções utilidade é normalmente côncava para ganhos e convexa para as perdas e é mais íngreme geralmente para as perdas do que para ganhos;
- (5) As pessoas fazem suas escolhas sobre os ganhos e as perdas a partir de um ponto de referência.

O estudo das Finanças Comportamentais consiste na identificação de como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de tomada de decisão cotidiana das pessoas, e como esses padrões de comportamento possibilitam mudanças no mercado.

Barreto Junior (2007) diz que as finanças comportamentais são a conexão dos conceitos de finanças e da psicologia cognitiva com o objetivo de compreender o comportamento dos indivíduos na tomada de decisão, considerando as limitações da racionalidade.

Macedo Júnior (2013) demonstra que a psicologia cognitiva estuda a relação do indivíduo com ambiente e analisa o comportamento dos indivíduos buscando identificar os fatores que influenciam a tomada de decisão. Estes fatores estão relacionados com a percepção de determinada situação, na resolução de problemas, na memorização ou na tomada de decisão.

Barnett *et al.* (2008, p. 11) argumentam que:

Em síntese, finanças comportamentais é um novo entendimento sobre os mercados financeiros que emergiu em parte como uma resposta às dificuldades encontradas pelos paradigmas tradicionais. Postula que alguns fenômenos financeiros são mais bem entendidos, usando modelos nos quais os agentes não são completamente racionais. Os estudos realizados nas finanças comportamentais vêm concentrando-se na compreensão das ilusões cognitivas e nas suas implicações no comportamento dos tomadores de decisão. E, como tais ilusões cognitivas podem influenciar o mercado financeiro.

Linter (1998 *apud* SILVA *et al.*, 2008) define Finanças Comportamentais como sendo o estudo através do qual os investidores interpretam e agem frente às informações para decidir sobre investimentos. Já Reina *et al.* (2010) diz que as Finanças Comportamentais são “simples finanças de cabeça aberta”, ressaltando que algumas vezes para achar a solução de um problema financeiro empírico é necessário aceitar a possibilidade que alguns dos agentes na economia se comportem, em alguns momentos, de forma não completamente racional.

Olsen (1998 *apud* ROGERS *et al.*, 2008) afirma que as Finanças Comportamentais não tentam definir o comportamento do tomador de decisão como sendo racional ou irracional, mas sim entender e prognosticar os processos de decisão psicológicos que implicam na sistemática dos mercados financeiros.

Shefrin (2000 *apud* GUBIANI e LAVARDA, 2011) estabelece que as Finanças Comportamentais estejam direcionadas para o estudo das seguintes questões: Os erros de decisão financeira ocorrem porque investidores confiam demasiadamente em regras ou modelos gerais? Os investidores são influenciados pela forma com que informações e conteúdo são expostos ou

estruturados? Os preços de equilíbrio definidos pelo mercado são afetados por erros e estruturas mentais?

Em síntese, o entendimento sobre finanças comportamentais é novo paradigma sobre os mercados financeiros que emergiram em parte enquanto resposta das dificuldades encontradas pelos modelos tradicionais. Pois, relata que alguns fenômenos são mais entendidos usando referente modelos do que outros que são completamente racionais.

2.6 MATERIALISMO

Na atual sociedade do consumo, os objetivos e valores materialistas têm sido cada vez mais dominantes. Os sujeitos estão sendo mais valorizados pelo que tem ou por aquilo que podem vim a ter do que pelo seu caráter, especialmente pelo fato da facilidade de crédito. As pessoas segundo Gardarsdóttir e Dittmar (2012) são constantemente estimuladas ao consumo, tanto pelas mídias quanto pela própria sociedade, onde quem que se beneficia são as empresas para elevar as vendas de serviços e produtos.

Para melhor compreender esse comportamento dos sujeitos faz-se necessário compreender o significado do termo materialismo que para Santos e Fernandes (2011) é uma orientação do sujeito para o consumo. Assim, entende-se que o materialismo está associado diretamente ao status social e sua maior ou menor presença nos sujeitos está diretamente relacionada aos valores morais, traços psicológicos e éticos.

Diversos autores descreveram o materialismo, dentre os quais destacam-se Ward e Wackman (1971 *apud* FLORES; VIEIRA E CORONEL, 2013), que conceituou enquanto orientação, que vê como excessivamente importantes os bens materiais e o dinheiro para a felicidade e o progresso social. Rassuli e Hollander (1986 *apud* SANTOS E SOUZA, 2014) definem o materialismo como interesse em ganhar e gastar. Ferreira (2008), por sua vez, ressalta que é a vida unicamente voltada para gozos dos bens materiais. E, por fim, Burroughs e Rindfleisch (2002 *apud* FLORES *et al.*, 2014) destacam-no como a visão do sujeito de que o seu bem-estar depende de posse de objetos.

Entretanto, as definições principais do tema segundo Santos e Souza (2014) e as escalas mais usadas para medir o materialismo, foram criadas por Belk (1984), que define o construto

enquanto interesse de uma pessoa em ter e gastar e por Richins e Dawson (1992), que consideram como a importância atribuída à aquisição de bens no alcance de estados desejados ou objetivos de vida.

Os valores materialistas apresentam como os indivíduos pensam e como enxergam a sociedade, em que os bens assumem um lugar central na identidade do indivíduo e na vida. A atitude materialista pode ser associada ao esforço maior empregado pelas indústrias no sentido de fazer com que os clientes passem a adquirir cada vez mais bens. Essa afirmação foi debatida por uma grande variedade de teóricos.

O materialismo é visualizado como valor para o consumidor, avaliado por meio de três dimensões: centralidade, felicidade e sucesso. Essa classificação originalmente foi elaborada por Richins e Dawson (1992 *apud* FLORES; VIEIRA E CORONEL, 2013), enquanto instrumento de coleta de dados e posteriormente replicada por vários estudos mostrando a relevância dessa distinção para a literatura. Conceituado os três fatores citados por Richins e Dawson (1992 *apud* FLORES *et al.*, 2014, p. 4):

A centralidade é a indicação da importância que o sujeito atribui às posses e aquisições, ou seja, o quanto central os bens são na vida de uma pessoa. Já a felicidade está relacionada ao grau de esperança de que as aquisições e posses trarão satisfação, felicidade e bem-estar. O sucesso, por sua vez, é a tendência dos indivíduos de avaliar a si próprios e aos outros pela qualidade e quantidade de suas posses.

Partindo dessa classificação citada acima, elucidada, que o materialismo é visto por duas óticas, onde uma é positiva relacionada à motivação, aumento da disposição no trabalho, elevação do padrão de vida e saúde financeira. Na segunda ótica é a negativa conexas ao enfraquecimento das relações pessoais e espiritualidade, do endividamento em altos níveis e da poluição do meio ambiente.

Colaborando Santos e Fernandes (2011) sintetizam esta classificação ressaltando que quando a motivação do consumo é a posse, obter status ou a intenção de despertar inveja, o materialismo é maléfico. Entretanto, quando a motivação é baseada em valores orientados coletivamente, o materialismo não ocasiona danos. Apesar dessas duas óticas, Richins e Dawson, (1992 *apud* FLORES; VIEIRA E CORONEL, 2013), destacavam que os fatores negativos desse comportamento são os mais explorados.

As condições que influenciam o crescimento do materialismo e das consequências geradas por eles são destacadas em diversos estudos. Ponchio e Aranha (2008), desenvolveram uma

pesquisa sobre o comportamento materialista com os consumidores de baixa renda e constataram que, além das variáveis financeiras, existem variáveis comportamentais que explicam esse comportamento. Os referidos autores desenvolveram outra pesquisa utilizando dados de famílias que adotam algum plano de parcelamento. Os resultados mostram que variáveis psicológicas, como o materialismo, precisam ser consideradas para determinar o comportamento de consumo das pessoas. Até mesmo em uma população com restrições de orçamento, o efeito do materialismo está presente e quase duplica a probabilidade de posse de um plano de parcelamento.

Quanto às consequências desse materialismo os autores Kilbourne e Laforge (2010, p. 52) afirmam que os mesmos podem ser classificados em quatro categorias:

- i) individual positiva,
- ii) social positiva,
- iii) individual negativa
- iv) social negativa.

As consequências individuais positivas segundo Flores; *et al.* (2014) referem-se ao comportamento do consumo do sujeito, que por meio do materialismo pode desenvolver a sua identidade pessoal, procurando alcançar metas, como aquisição de casa, roupas, carro. Na categoria social positiva, o materialismo é visto como um atributo positivo que beneficia a sociedade no longo prazo, promovendo ainda mais crescimento, através do progresso material. Analisando a dimensão negativa individual, percebe-se que as consequências principais do materialismo fazem referência ao bem-estar psicológico e satisfação com a vida. Já, as consequências negativas sociais, ressaltam-se as consequências ambientais do materialismo, segundo Kilbourne e Laforge (2010) que estão relacionadas especificamente ao consumismo excessivo.

Além dessas implicações, as pessoas materialistas apresentam dificuldades de gerenciar as suas finanças. Os estudos mostram que pessoas altamente materialistas possuem maior comportamento de risco de má gestão. Além de estar conexo ao risco de má gestão, o materialismo vem sendo apontado como determinante do comportamento financeiro.

2.7 FATORES AO ENDIVIDAMENTO

Para entender melhor o que representa o endividamento dos indivíduos é preciso esclarecer as facilidades bancárias proporcionadas e a representatividade do crédito às pessoas, visto que estão envolvidas no endividamento dentro da perspectiva mundial e brasileira. Crédito, de acordo com Lobo (1997, p. 59) deriva das palavras latinas *credere*, confiança e *creditam* uma coisa confiada de boa-fé. Destarte significa a soma em dinheiro disponibilizada para um indivíduo, de um banco ou uma entidade financeira, por um período determinado.

Harvey (1992, p. 99 *apud* FLORES; VIEIRA E CORONEL, 2013) relata que o dinheiro é a representação máxima do poder na sociedade capitalista, e torna-se objeto de ambição, desejo e luxúria, ou seja, confere a prerrogativa de exercer poder sobre os outros, comprar os serviços que oferecem ou o tempo de trabalho das pessoas e até criar sistemáticas relações de domínio explorados apenas com o controle.

Claudino, Nunes e Silva (2009) argumenta que todos os consumidores possuem várias facilidades para efetuar o pagamento das suas compras, ainda que não tenha nenhum dinheiro no ato, uma vez que diversos produtos bancários vêm a possibilitar tal transação, pois há uma variedade de mecanismos passa a suprir este papel, com o apoio de crédito, além da utilização facilitada de cheques, cartões de crédito e débito.

Entre os aspectos demográficos e endividamento Flores; Vieira e Coronel (2013) destacam que existe relação entre gênero, idade e escolaridade. O autor apresenta que as mulheres são mais favoráveis à atitude de endividamento do que homens. Analisando a idade, os autores relatam que as pessoas de mais idade apresentam uma menor probabilidade de assumir dívidas e, quanto menor o grau de escolaridade do indivíduo, maior é a tendência a endividar-se.

Outro fator que pode influenciar a propensão ao endividamento consiste segundo Lusardi e Tufano (2009) a relação entre os níveis de alfabetização financeira, onde as pessoas, possuidoras de um nível maior de alfabetização financeira, tendem a assumir dívidas com menores custos, gerando um menor risco de endividamento.

Claudino, Nunes e Silva (2009) relatam que o nível de educação financeira das pessoas em sua grande maioria é insuficiente e que as principais deficiências correspondem a: falta de planejamento financeiro, conhecimento da liquidez das aplicações, utilização da taxa do cheque especial e a falta de elaboração de lista de compras.

Partindo-se da literatura existente e dos fatores de propensão ao endividamento que foram elucidados, deve-se ter a consciência de que os estudos na linha de finanças comportamentais estão em desenvolvimento. Sendo assim, poderão existir outros fatores ser, tanto na questão micro quanto macro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 MEIOS UTILIZADOS PARA A INVESTIGAÇÃO

Com base nas tipologias de pesquisa apresentadas por Raupp e Beuren (2009), a presente pesquisa é classificada como descritiva, seguindo de acordo com Andrade (2009), deve ser elaborado um conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na procura do conhecimento.

Assim a presente pesquisa trata-se de um estudo quantitativo de campo com procedimento descritivo. O estudo de caráter descritivo, buscam descrever determinadas situações, fenômenos ou contextos, de forma que o pesquisador não interfira nos resultados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Andrade (2009, p. 124) define pesquisa descritiva: “Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles, isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, porém, não manipulados pelo pesquisador”.

Em relação a bibliográfica refere-se ao levantamento e à uma criteriosa e sistemática análise dos resultados, achados e conclusões aos quais chegaram outras pesquisas que investigaram um determinado tema. Seu objetivo é proceder a organização, comparação e resumo de outros estudos, sendo úteis nos casos em que o pesquisador precisa desenvolver uma avaliação sobre um tema ou campo de pesquisa determinado (APOLINÁRIO, 2012). Sendo também uma pesquisa de campo, por tratar se de que qualquer forma de estudo que é realizado no ambiente natural (campo) no qual ocorre os fenômenos a serem estudados.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado na Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC), do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Sousa-PB.

A UACC é composta pelos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, ambos ofertados no turno noturno. O CCJS, além da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) possui a Unidade Acadêmica de Direito (UAD) que é composta pelos cursos de graduação em Direito (3 cursos: 1 pela manhã, 1 no período da tarde e 1 à noite) e em Serviço Social (ofertado pela manhã).

A cidade de Sousa-PB ocupa uma área de 738,547 km²; soma uma população 68.434 habitantes, sendo o sexto município mais populoso do estado, o primeiro de sua microrregião (Microrregião de Sousa) e o segundo de sua mesorregião (Mesorregião do Sertão Paraibano); e localiza-se à oeste da capital do estado (João Pessoa), distante desta cerca de 438 km (IBGE, 2010).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A presente pesquisa foi realizada com discentes de graduação do curso de Administração (UACC/CCJS/UFCG). No semestre letivo em que a pesquisa foi realizada (2015.2), estavam sendo ofertadas disciplinas correspondentes aos semestres (2º; 4º; 6º; e 8º) da matriz curricular, totalizando 198 discentes matriculados.

A proposta inicial era realizar um censo (coletar os dados da população de 198 discentes matriculados no semestre letivo). Entretanto, alguns estudantes optaram por não participar e/ou não estavam em sala quando da aplicação da pesquisa, de modo que foram coletados os dados de 131 estudantes de graduação em Administração, representando a amostra da pesquisa (66,16% do público-alvo).

3.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionário (ver apêndice A) composto por perguntas estruturadas fechadas – múltipla escolha, dicotômicas e escalas – (Ribeiro *et al.*, 2009).

Em algumas perguntas de múltipla escolha e dicotômicas havia a possibilidade de indicar resposta adicional, tais como: caso possuísse filhos (marcando Sim), indicasse quantos filhos; caso a ocupação/atividade realizada não estivesse na relação proposta, marcasse a opção outra função e indicasse qual.

Nas perguntas que envolvem escala, foi utilizada uma escala de razão do tipo régua. Notas de 0 a 10 eram dadas pelos discentes para o grau de concordância (0 representava não concordar com a afirmativa e 10 representava concordar totalmente com a afirmativa).

O questionário pode ser dividido em duas partes, a primeira contém 23 questões que tratam do perfil dos respondentes e das práticas financeiras pessoais dos respondentes. Já a segunda contém 18 itens relacionados ao materialismo e endividamento.

Com relação ao perfil dos respondentes, as questões objetivam coletar dados sobre: gênero, idade, estado civil, existência de filhos, existência de dependentes, situação da moradia, curso, raça, ascendência, ocupação, renda bruta mensal (familiar e individual), recebimento de ajuda financeira e religião.

No que se refere às práticas financeiras pessoais, as questões objetivam coletar dados sobre: existência de dívidas/financiamentos, modalidades de dívidas/financiamentos, atraso no pagamento das dívidas/financiamentos, razão para a dívida/financiamento, gastos e ato de poupar.

Já com relação ao materialismo e ao endividamento, foram apresentados aos discentes 18 itens para os quais deveriam atribuir graus de concordância (de 0 a 10), como por exemplo: 1. Não é certo gastar mais do que ganha; 8. Comprar coisas me dá muito prazer.

O questionário foi aplicado no semestre letivo 2015.2, no mês de abril de 2016. A pesquisadora foi às salas dos períodos (2º, 4º, 6º e 8º) em diversos dias, no intuito de coletar o maior número possível de discentes, tentando atingir valor próximo a 198. Foram coletados os dados dos estudantes que estavam em sala nos dias da realização da pesquisa.

3.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados colhidos, nos 131 questionários obtidos, foram digitados em planilha do *Software Excel* e, em seguida, analisados utilizando-se o referido *software*, sendo analisados individualmente, partindo das respostas obtidas. Conforme Roesch (1999) onde a coleta de dados significa quantificar opiniões, dados através de questionários, nas formas de coletas de informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões estão caracterizados quanto ao Perfil Socioeconômico dos Estudantes; Religião versus Propensão de Endividamento; Renda, Poupança e Gastos; Materialismo; Endividamento e Análise entre fatores e variáveis.

4.1 PERFIL SOCIAL DOS DISCENTES PESQUISADOS

Segundo Gil (2010) o perfil sócio econômico faz um retrato da amostra da pesquisa, assim o investigador pode analisar os dados produzindo uma relação significativa, e clareando alguns pontos sobre a temática. Assim com relação ao perfil dos respondentes, são apresentadas informações relacionadas: à idade; ao gênero; ao estado civil; à paternidade/maternidade; à existência de dependentes; à moradia; ao curso de graduação; à raça; à ascendência e às atividades extracurriculares.

A faixa etária variou de 18 a 55 anos, sendo a maioria constituída de pessoas com idade entre 21 e 28 anos (62%), seguidos pela faixa etária de até 20 anos (18%), 29 a 36 anos (16%), pessoas acima de 36 anos (2%) e não indicou a idade representou uma parcela também de (2%), assim a mediana foi correspondente a 22,8 anos. Com isso, pode-se afirmar que se trata de um grupo em sua maioria jovens. Isso ocorre segundo dados Ministério da Educação e Cultura – MEC devido às alternativas de ingresso às universidades, os jovens têm iniciado o ensino superior cada vez mais cedo, além disso também se percebe uma oferta maior de vagas no país para o ensino superior (BRASIL, 2012).

Com referência ao gênero, o sexo feminino foi mais incidente, correspondendo a (60%) do total de participantes e (40%) masculino. Este dado está relacionado segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), pelo o número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual médio nacional de ingresso de alunas até 2013 foi de (56%) do total em cursos de graduação. Essa presença forte feminina está atrelada aos cursos de humanas (BRASIL, 2015).

Tabela 1: Perfil Social dos Discentes Pesquisados

Variáveis	Qtde	(%)
Idade:		
Até 20 anos	24	18
21 a 28 anos	81	62
29 a 36 anos	21	16
Mais de 36 anos	2	2
Não indicou	3	2
Gênero:		
Feminino	79	60
Masculino	52	40
Estado Civil:		
Solteiro (a)	100	76
Casado (a)	29	22
Outros	2	2
Filhos:		
Sim	20	15
Não	111	85
Dependentes:		
Sim	22	17
Não	109	83
Moradia:		
Própria	78	60
Alugada	37	28
Financiada	12	9
Outro	4	3
Curso:		
Administração	125	95
Outro	6	5
Raça/Cor:		
Branca	60	46
Negra	3	2
Parda	62	47
Amarela	5	4
Outra	1	1
Ascendência:		
Italiana	1	1
Alemã	0	0
Portuguesa	3	2
Brasileira	115	88
Não sei	10	8
Outra	2	1
Atividade Extracurriculares:		
Trabalho Remunerado	86	66
Estágio Remunerado	14	11
Estágio Não Remunerado	1	1
Bolsista	6	4
Não exerce nenhuma atividade	20	15
Outra função	4	3
Total	131	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Já em relação ao Estado Civil a grande maioria (76%) dos participantes são solteiros (as) (22%) casados (as), e (2%) outros, neste quesito se encaixam os indivíduos separados, viúvos ou amasiado.

No quesito filho, a grande maioria (85%) não possuem filhos, (15%) possuem, portanto, a maioria dos estudantes começa um período de independência sem ter a responsabilidade de gastos com filhos ou dependentes. Quanto à existência de dependentes (83%) não possuem dependentes e (17%) possuem, assim segundo Ferreira (2008) dependentes significa a pessoa que não tem recursos próprios e vive a expensas de outra.

Em relação à Moradia a maioria (60%) possui a própria casa, (28%) alugada, (9%) Financiada e (3%) Outro. Isso reflete o aumento de moradias próprias no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad (2009) dos 58,6 milhões de domicílios no país, (73%) eram próprios, sendo (68%) quitados e (4%) em aquisição.

No quesito curso a grande maioria (95%) são estudantes de Administração, visto que a pesquisa foi realizada com os mesmos, entretanto (5%) são de outro curso como contabilidade.

Quanto a Etnia (Raça/Cor) a maioria dos estudantes afirmou parda (47%), seguidos bem de perto pela cor branca (46%), (4%) amarela, (2%) Negra e (1%) outra. Assim, os resultados apontam para a existência de profundas e persistentes desigualdades raciais, contrariando a ideologia da democracia racial. Apesar das políticas das Cotas Raciais que buscam garantir uma reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por "raça", o que ainda persistem são as desigualdades que segundo Tragtenberg *et al.* (2006) há fortes evidências que políticas de ampliação de vagas cegas à raça/cor e à renda manterão as mesmas desigualdades. Isso indica que a cor funciona enquanto gerador de desigualdades no acesso dessas pessoas no ensino superior.

No Ascendência a maioria assinalou Brasileira (88%), seguidos por aqueles que não souberam definir (8%), (2%) portuguesa, (1%) italiana, (1%) outra e (0%) alemã.

Em relação as Atividades Extracurriculares a maioria (66%) dos estudantes realiza trabalho remunerado, (15%) não exerce nenhuma atividade, (11%) realizam Estágio Remunerado, (4%) são bolsistas, (3%) outra função e apenas (1%) realiza Estágio Não Remunerado. Nesse sentido Melo e Borges (2007) coloca que a transição da universidade para o mercado de trabalho hoje é uma das trajetórias centrais para os jovens no caminho da construção da vida adulta, assim esse o período de transição ocorre mais cedo, pois existem certas

implicações como: a busca pela independência, a necessidade de o indivíduo construir uma identidade própria, a necessidade em ajudar a família entre outros fatores.

Assim, observa-se que o perfil do estudante, considerando as maiores proporções observadas, foi: mulheres, com idade entre 21 a 28 anos, solteiras, sem filhos e dependentes, residem com moradia própria, cursando apenas o curso de Administração, sendo brasileiras de cor parda, ascendência Brasileira e que como atividade extracurricular desempenham trabalho remunerado.

4.2 PERFIL ECONÔMICO DOS DISCENTES PESQUISADOS

A tabela a seguir busca explicitar a renda familiar e individual como também os gastos apresentados.

Tabela 2: Perfil Econômico dos Discentes Pesquisados.

Variáveis	Qtde	(%)
Renda Familiar:		
Até R\$ 487,00	3	2
R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00	47	36
R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	65	50
R\$ 3.480,00 a R\$ 6.564,00	16	12
Acima de R\$ 6.565,00	0	0
Renda Individual:		
Até R\$ 487,00	28	21
R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00	72	55
R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	31	24
Acima de R\$ 3.480,00	0	0
Frequência de Poupança:		
Sempre	24	18
Frequentemente	43	33
Algumas vezes	23	18
Raramente	37	28
Nunca	4	3
Gastos:		
Gasta muito mais do que ganha	0	0
Gasta mais do que ganha	15	11
Gasta igual ao que ganha	56	43
Gasta menos do que ganha	60	46
Gasta muito menos do que ganha	0	0
Total	131	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

No quesito Renda Familiar a maioria (50%) dos entrevistados possui uma renda familiar de renda de R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00, (36%) de R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00, (12%) R\$ 3.480,00 a R\$ 6.564,00 e apenas (2%) até R\$ 487,00. Já na renda pessoal a predominância foi na faixa de R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00 correspondendo a (55%), seguido pela faixa R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00 com (24%) e (21%) até R\$ 487,00.

Na frequência de poupar a tabela 2 mostra que a maioria (33%) frequentemente poupam, (28%) Raramente, Sempre e Algumas vezes ambos representaram (18%) cada um e apenas (3%) assinalaram nunca poupam. Apesar da maioria poupar uma parcela corresponde a (49%) poupa muito pouco a quase nada, segundo dados pesquisa realizada pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) (2014) confirma essa percepção. Poucos brasileiros poupam, e os poucos que poupam, poupam pouco. Segundo a pesquisa, apenas 32% dos entrevistados, cerca de um a cada três brasileiros, guarda parte dos rendimentos. E, entre os que poupam, mais da metade, 52%, guarda até 10% dos rendimentos e 26% guardam de 10% a 20% dos rendimentos.

Na avaliação Gradilone (2014) esses dados são preocupantes. As pessoas não pensam no futuro, os jovens pensam em aproveitar o momento e acabam não se preocupando com gastos com saúde e imprevistos.

Isso se comprava na relação dos Gastos onde (43%) gastam igual ao que ganha, valor pouco inferior ao que Gasta menos do que ganha (46%), (11%) gastam muito mais do que ganham.

4.2.1 Destino dos gastos

Na definição dos gastos solicitou-se a atribuição de um percentual para cada uma das opções apresentadas. Assim, como mostra a tabela 3 abaixo com relação aos gastos a considerando as maiores proporções observadas é despendida consigo mesmo (48%), seguido de gastos com a casa (28%), gastos com os outros (11%), gastos com os familiares (7%) e gastos com os amigos (6%).

Tabela 3: Destino dos Gastos.

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Gastos com a casa (%)	28	20,00	18,89
Gastos com os amigos (%)	6	0	8,29
Gastos com os familiares (%)	7	0	9,26
Gastos com os outros (%)	11	10	8,81
Gastos consigo (%)	48	45	25,15
Quanto consegue poupar (%)	0	0	0
Total	100	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Assim a tabela 3 identifica como e com quem os estudantes gastam sua renda. Para algumas situações a análise desses fatores contribui na identificação de possíveis problemas ocasionados pela má gestão da renda, criando assim soluções adaptáveis para o estudante.

Segundo Pires (2012) é necessário realizar um orçamento, ou seja, controlar na ponta do lápis para onde vai o dinheiro. Sabendo exatamente onde estão os maiores gastos, ficando assim mais fácil cortar os gastos supérfluos, eliminando as dívidas e fazendo sobrar algum dinheiro para cumprir as metas e atingir o objetivo.

Para os entrevistados que responderam SIM à pergunta se possui dívidas ou financiamentos, solicitam-se as respostas de mais três questões: quais os tipos de dívidas ou financiamentos se estão em atraso e qual a principal razão de ter adquirido as dívidas ou financiamentos.

Com relação ao tipo de dívida ou financiamento, (48%) disse utilizar o crediário; e (23%) realizam o financiamento de bem móvel. Deste modo, os jovens acadêmicos do curso de Administração reconhecem que a principal razão para o endividamento é o acesso ao crédito (37%); seguido da propensão ao consumo (15%) como mostra a tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Utilização de Empréstimos.

Variáveis	Qtde	(%)
Utilização de empréstimo:		
Cheque Especial	3	6
Financiamento de bem móvel	12	23
Empréstimo Rural	0	0
Financiamento de bem imóvel	9	17
Crediário	25	48
Empréstimo Pessoal	3	6
Falta de Planejamento	7	13
Desemprego (queda na renda)	1	2
Propensão ao consumo	8	15
Empréstimo do nome	1	2
Necessidade de utilização:		
Problemas de saúde	5	10

Má gestão orçamentária	0	0
Ausência de desconto à vista	4	8
Acesso ao crédito	19	37
Outro	5	10

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

No que se refere ao endividamento Ribeiro *et al.* (2009) destaca que os estudantes utilizam o crediário como forma de dívida, seguido do cheque especial e a necessidade de utilização que predomina é a propensão ao consumo. De acordo com o autor o crediário prevalece como sendo a principal forma de dívida.

Colaborando o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2015) e o portal de educação financeira Meu Bolso Feliz, relatam que dois em cada dez consumidores atualmente possuem, ao menos uma compra cujo pagamento é feito por meio de crediário. Para o SPC Brasil o crediário faz parte da vida da população brasileira, especialmente na classe C e os que vivem fora de grandes centros, a única forma para conseguir de comprar valores mais elevados.

Os produtos mais adquiridos segundo a referida pesquisa, são eletrodomésticos (45%), eletrônicos (35%), calçados (30%) e roupas (28%). Questionados sobre as vantagens principais do crediário, a grande parte dos consumidores relata a possibilidade de dividir os pagamentos em várias vezes (38%).

4.3 MATERIALISMO

Neste tópico é apresentado os resultados acerca da teoria do materialismo, segundo Ponchio (2006), preconiza que as pessoas com maiores índices de materialismo mostram-se mais propensas ao endividamento. Conforme Richins (2004 *apud* TRINDADE, 2009) nove variáveis, divididas em três dimensões (sucesso, centralidade e felicidade), são utilizadas para medir a escala de materialismo.

No fator sucesso as variáveis indicam como as pessoas avaliam os outros e a si por meio do que possuem. No fator centralidade as variáveis indicam o valor dado pelas pessoas a suas posses e conquistas, e em qual nível estaria. E no fator felicidade indicam em qual grau estariam suas aquisições e se trariam felicidade (TRINDADE, 2009).

Com relação ao materialismo, na presente pesquisa, cada variável poderia assumir valor máximo 30, resultado da atribuição do valor 10 a cada uma das 3 variáveis que compõem o fator/dimensão.

O valor médio da escala de materialismo, para o fator sucesso, é de 3,66. O valor médio mais baixo dentre os 3 fatores (Tabela 5). Este valor representa 12,20% do valor médio máximo possível, de 30. Segundo Viera *et al.* (2014) o fator sucesso mede a tendência dos indivíduos de julgar aos outros e a si próprios pela quantidade e qualidade de suas posses.

Para o fator centralidade, o valor médio foi de 3,92, representando 13,07% do valor médio máximo possível. Este fator mede a importância que o indivíduo atribui às posses e aquisições, ou seja, o quão central os bens materiais são na vida de uma pessoa (TRINDADE, 2009).

Por fim, o fator felicidade resultou em valor médio de 4,96, o mais elevado dentre os 3 fatores. O valor obtido representa 16,53% do valor médio máximo possível. O fator felicidade segundo Trindade (2009) mede o grau de esperança de que as posses e aquisições trarão satisfação, bem-estar e felicidade.

Estes resultados indicam que os estudantes pesquisados possuem baixo nível de materialismo, implicando em menor propensão ao endividamento.

Tabela 5: Escala de Materialismo.

Escala de Materialismo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Fator Sucesso	3,66	3	0,28
Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	5,75	5	2,41
Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	3,41	3	2,83
Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	1,82	0	2,01
Fator Centralidade	3,92	4	0,17
Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	3,85	4	2,38
Comprar coisas me dá muito prazer.	5,28	5	2,77
Eu gosto de muito luxo em minha vida.	2,62	2	2,39
Fator Felicidade	4,96	5	0,02
Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	4,77	5	2,77
Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	6,21	7	2,66
Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero.	3,89	4	2,73

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Comparando com o estudo de Ribeiro *et al.* (2009) a média do fator sucesso é de 6,66; a do fator centralidade 7,63; e a do fator felicidade 8,40. Como na pesquisa realizada por Ribeiro *et al.* (2009) o valor médio máximo possível para cada fator foi de 15, os fatores obtidos

representam, respectivamente 44,40%; 50,87%; e 56,00%. Estes resultados evidenciam “um baixo nível de materialismo na amostra pesquisada” (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 11).

Em ambos os estudos o Fator Felicidade apresenta a maior média, evidenciando que é o fator que mais aparece entre os estudantes quanto ao materialismo e embora esse fator apresente uma média baixa indica que os entrevistados relacionam suas aquisições à satisfação pessoal.

4.4 ENDIVIDAMENTO

O endividamento para Ponchio (2006), pode ser demonstrado e contribui de uma maneira significativa para o desenvolvimento dos indivíduos pelo simples fato de se endividar, ou seja, as pessoas começam a entender sobre o endividamento quando estão endividadas.

Sobre o endividamento também foram apresentadas nove variáveis, porém não estão divididas claramente em dimensões. Mas ao observá-las algumas características se destacam como: “Não é certo gastar mais do que ganho” (9,71); “É importante saber controlar os gastos da minha casa” (9,54) e “Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco” (9,2).

Tabela 6: Fatores de Propensão ao Endividamento.

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Fator Propensão ao Endividamento	6,06	6	0,75
Não é certo gastar mais do que ganho	9,71	10	0,52
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar	7,91	8	1,88
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco	9,2	10	1,21
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas	3,13	3	2,49
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista	4,09	5	3,06
É importante saber controlar os gastos da minha casa	9,54	10	0,7
Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro	2,68	2	2,52
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida	2,3	1	2,27
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar	5,95	6	2,64

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Outro fator que é possível destacar é a preocupação das pessoas com a opinião da sociedade, relatada na variável “As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida” (2,3); outra característica é a prioridade com relação ao tempo de endividamento

exposta na variável “Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro” (2,68); mostrando o autocontrole sobre as dívidas.

Comparando com Ribeiro *et al* (2009) o fator Propensão ao Endividamento teria valor máximo igual a 45, mas a média dos entrevistados na sua pesquisa é de 18,85. Já nesse estudo a média de Propensão ao Endividamento é igual 6,06. Os resultados para o fator Propensão ao Endividamento assim como foi apresentado para o fator Materialismo, indicam um nível muito baixo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O endividamento das famílias deve-se a diversos fatores, tais como o acesso facilitado ao crédito, maior influência da mídia para aquisição de produtos e serviços não essenciais e à falta de planejamento financeiro pessoal, que leva ao descompasso entre receitas e despesas, numa clara falta de gestão das finanças pessoais. Assim o objetivo do estudo foi avaliar a influência dos fatores comportamentais no processo do endividamento e confrontar os resultados da pesquisa com estudos anteriores, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), envolvendo estudantes.

Quanto ao perfil, os discentes foram classificados como mulheres, com idade entre 21 a 28 anos, solteiras, sem filhos e dependentes, residem com moradia própria, cursando apenas o curso de Administração, sendo brasileiras de cor parda, ascendência Brasileira e que como atividade extracurricular desempenham trabalho remunerado.

Em relação a religião versus propensão de endividamento mostrou-se ter demasiado valor e influência sobre a vida das pessoas, especialmente nas emoções, anseios, procedimentos e condutas até mesmo as normas estão ligados intimamente aos preceitos e aforismos religiosos. Constatou-se que foram significativas as diferenças dos praticantes e dos não praticantes no que diz respeito à economia dos recursos e gastos, demonstrando que os sujeitos praticantes economizam mais. Os resultados encontrados vão de acordo com a teoria de Keng *et al.* (2000), onde os autores relatam que indivíduos religiosos tendem a valorizar as qualidades espirituais, dando valor menor às posses e bens, apresentando um comportamento de compra mais racional e menos impulsivo.

No quesito Renda, Poupança e Gastos mostrou que os estudantes de administração não pensam no futuro, onde (43%) gastam igual ao que ganha, valor pouco inferior ao que Gasta menos do que ganha (46%), (11%) gastam muito mais do que ganham. Esses resultados indicaram que os estudantes do estudo possuem problemas na administração de seu orçamento mensal, com gastos superiores ao ganho, dívidas em atraso, em especial as com cartão de crédito. Além disso, foi observado que mesmo havendo por alguns a prática de economizar seus recursos com aplicações a exemplo em poupanças em algum momento eles já passaram pelo estado de

endividamento. Da mesma forma, que o motivo principal alegado para o acúmulo de dívidas é a falta de planejamento ou desorganização financeira.

Em relação ao Materialismo os resultados indicaram que os estudantes pesquisados possuem baixo nível de materialismo, implicando em menor propensão ao endividamento. Dentre os três fatores, o fator felicidade resultou em valor médio de 4,96, o mais elevado dentre os 3 fatores.

Ressalta-se, que uma das limitações do presente trabalho está na possibilidade de que os respondentes não reconhecem seus gastos, onde a segurança financeira do mesmo pode ser mantida pelos pais. Tal fato pode influenciar o pensamento que eles não gastam, quando na verdade uma parte ou a totalidade de seus gastos, é sustentada pelos recursos dos pais.

Destarte esse trabalho espera que haja uma contribuição para a reafirmação da importância das finanças pessoais, que deve ser enfatizada pelos pesquisadores e órgãos governamentais. Devem ser desenvolvidas ações para a alfabetização da população brasileira, promovendo benefícios não apenas individuais, mas para a sociedade e o país, em um momento ímpar de desenvolvimento que exige uma preparação dos indivíduos.

Por fim, sugere-se a aplicação deste questionário em um universo maior, componente por outros campi, ou até mesmo universidades, permitindo-se um diagnóstico completo da saúde financeira dos universitários, em um estudo de proporções similares.

Diante do apresentado, para melhor análise da influência da dependência financeira dos acadêmicos, seria ideal o desenvolvimento de outros fatores que não foram abordados nesta pesquisa. Desse modo, é possível inferir que a falta do planejamento financeiro influencia o descontrole das finanças pessoais, levando à contratação de dívidas e ao endividamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR JUNIOR, J. F. **Planejamento Financeiro Pessoal**: um levantamento com estudantes universitários da UNESC, provenientes de Jacinto Machado, usuários do ônibus municipal noturno. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2013.

AMADEU, J. R. **A Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Rev. Fin. 2009, vol. 25, n. 4, pp. 112-123.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

BARNETT, D.; *et al.* **Neuroeconomia**: um apoio da neurociência à gestão do conhecimento. In: V Simpósio de Ciência e Tecnologia, Resende, 2008.

BARRETO JR., A. A. V. **Vieses cognitivos nas decisões de investimentos**: uma análise do excesso de confiança, aversão à ambiguidade e efeito disposição sob a perspectiva das finanças comportamentais. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. **Processo Decisório**. 7ª ed. Editora Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BELK, R. W. **Three scales to measure constructs related to materialism**: Reliability, validity, and relationships to measures of happiness. *Advances in consumer research*. 11(1): 291-297.1984.

BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPTC, 21 a 23 de Outubro de 2013.

BRAIDO, G. M. **Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da área de Gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.** ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. ISSN 1983-036X.

BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.** Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2012.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso: abril. 2016.

BRASIL. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação: Brasília, 2015.

BRASIL. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. **Domicílio dos Brasileiros.** IBGE, 2009.

BURROUGHS, J. E.; RINDFLEISCH, A. **Materialism and well-being: a conflicting values perspective.** Journal of Consumer Research, v. 29, n. 3, p. 348-370, 2002.

CAMARGO, C.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Uma análise das intersecções entre finanças pessoais, organizacionais e desempenho.** Perspec. Contemp., Campo Mourão, v. 3, n. 1, p. 131-160, jan/jul. 2008.

CAMARGO, C.; KEISER, J. I. **Uma Análise das Intersecções entre Finanças Pessoais, Finanças Organizacionais e Desempenho no Pequeno Varejo.** XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro – 6 a 10 de setembro de 2008.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer.** São Paulo: Atlas, 2010.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, Anais... São Paulo: SEMEAD, 2009.

Confederação Nacional do Comércio (CNC). **Pesquisa: endividamento e inadimplência do consumidor,** 2012.

DIAS, S. E. F. *et al.* **Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo.** Revista Brasileira de Marketing, v. 13, n. 3, p. 138-151, 2014.

DOMINGOS, R. **Como livrar-se das dívidas.** Artigo sobre endividamento familiar {internet} 2009. Disponível em: <<http://www.livre-sedasdividas.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2016.

EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Como fazer o orçamento familiar: seu guia de projetos para o futuro.** 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

Federação Nacional de Previdência Privada e Vida – FENAPREVI. **Pesquisa sobre o nível de poupança dos Brasileiros.** FENAPREVI, 2014.

FERREIRA, V. R. de M. **Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro.** Thomson IOB. São Paulo: 2014.

FLORES, S. A. M.; *et al.* **Níveis de Materialismo e Endividamento: Uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do estado no Rio Grande do Sul.** Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. Edição 10/2014, Ribeirão Preto, junho de 2014.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. **Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento.** Adm. FACES Journal Belo Horizonte · v. 12 · n. 2 · p. 13-35 · abr./jun. 2013.

GARDARSDÓTTIR, R. B.; DITTMAR, H. **The relationship of materialism to debt and financial well-being: the case of Iceland's perceived prosperity.** Journal of Economic Psychology, v. 33, n. 6, p. 471-481, 2012.

GAVA, A. M.; VIEIRA, K. M. **Tomada de decisão em ambiente de risco: uma avaliação sob a ótica comportamental.** Read Edição 49, vol.12, n.1, jan.-fev, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo. Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Jean Jacques Salim. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GRADILONE, C. **Por que o brasileiro poupa pouco**. Revista isto é Dinheiro. Edição online. 16 de novembro de 2014. Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/blogs-e-colunas/post/20140916/por-que-brasileiro-poupa-pouco/4816>. Acesso em: 14 maio 2016.

GUBIANI, C. A.; LAVARDA, C. E. F. **Perfil da produção bibliográfica sobre Finanças Comportamentais e Teoria do Prospecto**. Unoesc, v. 10, n. 2, p. 163-184, jul/dez. 2011.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HAUGEN, R. A. **The new finance: the case against efficient markets**. New Jersey: Printice-Hall, Inc, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010** — Características Gerais da População. IBGE: Rio de Janeiro, 2010.

KAHNEMAN, D. & TVERSKY, A. "**Prospect theory: an analysis of decision under risk**." *Econometrica* 47(2):263-91, 1979.

KENG, K. A. *et al.* **The influence of materialistic inclination on values, life satisfaction and aspirations: an empirical analysis**. *Social Indicators Research*, Netherlands, v. 49, Mar. 2000, p. 317-333.

KILBOURNE, W.E.; LAFORGE, M.C. Materialism and its relationship to individual values. *Psychology & Marketing*, v. 27, n. 28, p. 780-798, 2010.

KOTLER, P. KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2012.

LANA, J.; *et al.* **Um Estudo Sobre a Relação entre o Perfil Individual e as Finanças Pessoais dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. Repositório UFSC, 2011.

LINTNER, G. **Behavioral finance:** Why investors make bad decisions. *The Planner*, 13 (1), 7-8, 1998.

LOBO, L. F. **Os infames da história:** a instituição das deficiências no Brasil. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

LUNKES, R. J. **Manual do orçamento.** 2. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas. 2011.

LUQUET, M.; ASSEF, A. **Você Tem Mais Coragem do Que Imagina.** São Paulo: Saraiva, 2006.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **DebtLiteracy, Financial Experiences, and Over-indebtedness.** In: NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH, Cambridge, 2009.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A Árvore do Dinheiro.** Florianópolis: Insular, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, E. V.; SOUZA, A. C. A.; PESSOA, Y. B. **Análise da gestão financeira pessoal de gestores e microempreendedores do município de Fortaleza-Ceará a luz das finanças comportamentais.** SIMPOI, 2014.

MARTINS, M. da C. J. **Práticas financeiras pessoais e conhecimentos financeiros:** Um estudo com os discentes de graduação dos cursos do CCJS/UFCG. Monografia apresentada ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa, 2014.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. de A. M. **Finanças Pessoais:** Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

MELO, S. L. de.; BORGES, L. de O. **A Transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem.** *Psicol. cienc. prof.* v.27 n.3 Brasília set. 2007.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico:** conceito metodologia e práticas. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

OLSEN, R. **Behavioral finance and its implications for stock price volatility.** Financial Analysts Journal, 1998.

PIRES, A. **Orçamento familiar e gênero: percepções do Programa Bolsa Família.** Cad. Pesqui. vol.42 no.145 São Paulo Jan./Apr. 2012.

PIRES, V. **Finanças Pessoais, fundamentos e Dicas.** Editora Equilíbrio: Piracicaba – S.P., 2006.

PONCHIO, M. C. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo.** 175 p. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2006.

PONCHIO, M.C.; ARANHA, F. **Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements.** Journal of Consumer Behaviour. v. 7, p. 21-34, 2008.

RASSULI, K. M.; HOLLANDER, S. C. **Desire-Induced, Innate, Insatiable?** Journal of Macromarketing, v. 6, p. 2-24, 1986.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REINA, D.; *et al.* **O impacto do efeito reflexo sobre investidores experientes e inexperientes em decisões de investimentos sob risco.** Gestão.Org Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – 8 (3): 411 - 436 Set/Dez 2010.

RIBEIRO, C. do A.; *et al.* **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração.** In: XII SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP. São Paulo, 2009.

RICHINS, M. L. **The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form.** Journal of Consumer Research, Chicago, v. 31, n. 1, p. 209-219, 2004.

RICHINS, M. L.; DAWSON, S. **A consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation.** Journal of Consumer Research, v. 19, n. 3, p. 303-316, 1992.

RODRIGUES, L. S. Y. **Comportamento Financeiro dos Estudantes de Graduação:** Uma comparação entre os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil da UTFPR – Campus Pato Branco. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Pato Branco, 2013.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração:** guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROGERS, J. L.; *et al.* **The neural circuitry underlying reinstatement of heroin-seeking behavior in an animal model of relapse.** Neuroscience 151:579–588 CrossRefMedlineGoogle Scholar, 2008.

SANTOS, C. P.; FERNANDES, D. V. D. H. **A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes.** Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 1. p. 169-203, 2011.

SANTOS, T. D.; SOUZA, M. J. B. de. **Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens.** Revista Alcance - Eletrônica - Vol. 21 - n. 1 - jan./mar. 2014.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na administração de empresas.** 2. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas. 2011.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Rev. Adm. Pública [online]. 2007, vol. 41, n. 6, pp. 1121-1141.

SHEFRIN, H. **Beyond greed and fear.** Harvard Business School Press, 2000.

SILVA, W. V.; *et al.* **Finanças Comportamentais:** Análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) v. 7, n. 2, p. 1-14, novembro/2008.

SIMKOVA, M.; STEPANEK, J. **Usage of IT to support teaching in the financial education program.** Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 83, n. 4, p. 454-457, Jul. 2013.

SOUZA, R. C. de S. *et al.* **A importância da educação financeira no contexto atual:** Realidade dos bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros dos ferros –RN. Revista Extendere: jan/jun 2013.

SOUZA, A. F.; TORRALVO, C. A. **Gestão dos próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal.** In: VII SemeAd, São Paulo, 2004.

SPC. Sociedade Brasileira de Proteção ao Crédito. Portal de Educação **Financeira 'Meu Bolso Feliz'**. Pesquisa de inadimplência 2015. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/economia/2015/07/27/noticiaseconomia,3475127/doi-emcada-dez-brasileiros-tem-algum-creditario.shtml>. Acesso em abril de 2016.

TRAGTENBERG, M. H. R.; *et al.* **Como aumentar a proporção de estudantes negros na universidade?** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006.

TRINDADE, L. de L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. **De onde vem o endividamento feminino?** Construção e validação de um modelo PLS-PM. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) vol. 18 no. 3 Porto Alegre Sept/Dec. 2012.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da Propensão ao Endividamento:** um Estudo nas Mulheres da Mesoregião Centro Ocidental Rio-Grandense. Dissertação de Mestrado 101f. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Administração, Santa Maria, 2009.

VAHIDOV, R.; HE, X. **Situated DSS for personal finance management:** design and evaluation. Information & Management, v. 47, n. 2, p. 78-86, March 2010.

VIEIRA, K. M.; *et al.* **Níveis de Materialismo e Endividamento:** Uma análise de fatores socioeconômicos na mesoregião central do Estado no Rio Grande do Sul. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. v. 5, n. 2. Ribeirão Preto, junho de 2014.

WARD, S.; WACKMAN, D. **Family and Media Influences on Adolescent Consumer Learning.** American Behavioral Scientist, v.14, p. 415-427, January-February 1971.

ZINDEL, M. T. L. **Finanças comportamentais:** O viés cognitivo excesso de confiança em investidores e sua relação com as bases biológicas. 2008. Tese (Doutorando em Pós-Graduação em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Este instrumento de pesquisa será utilizado apenas para fins acadêmicos, solicita-se que seja respondido com seriedade, não sendo necessário identificar-se e os dados devem corresponder a sua realidade pessoal.

1. Gênero	A. Masculino	B. Feminino
------------------	---------------------	--------------------

2. Idade	anos
-----------------	------

3. Estado civil			
<input type="checkbox"/> Casado(a)/ Amigado(a)	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	<input type="checkbox"/> Desquitado(a)/ Separado(a)

4. Possui filhos?	
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. Quantos filhos _____

5. Possui dependentes?	
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. Quantos dependentes _____

6. Sua moradia é?			
<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Financiada	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____

7. Curso/formação?	
<input type="checkbox"/> Administração	<input type="checkbox"/> Administração mais outro. Qual? _____

8. Com relação à raça, você se considera?			
<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Negra	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Amarela
<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____		

9. Qual é a sua ascendência?			
<input type="checkbox"/> Brasileira	<input type="checkbox"/> Africana	<input type="checkbox"/> Italiana	<input type="checkbox"/> Argentina
<input type="checkbox"/> Portuguesa	<input type="checkbox"/> Não sei	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____	

10. Qual é a sua ocupação/atividade extracurricular?			
<input type="checkbox"/> Trabalho remunerado	<input type="checkbox"/> Bolsista	<input type="checkbox"/> Estágio remunerado	<input type="checkbox"/> Estágio não-remunerado
<input type="checkbox"/> Não exerce	<input type="checkbox"/> Outra função. Qual? _____		

11. Renda bruta mensal da sua família (pode ser aproximada):			
<input type="checkbox"/> Até R\$ 487,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 3.480,00

12. Sua renda bruta mensal individual (pode ser aproximada):			
<input type="checkbox"/> Até R\$ 487,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 1.195,00 a R\$ 3.479,00	<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 3.480,00

13. Recebe ajuda financeira?			
<input type="checkbox"/> Não recebo ajuda financeira.			
<input type="checkbox"/> Recebo do governo (bolsa família, vale gás). Quanto? _____			
<input type="checkbox"/> Dos filhos. Quanto? _____			
<input type="checkbox"/> De parentes ou amigos. Quanto? _____			
<input type="checkbox"/> De cooperativas ou arrendamento rural (plantio). Quanto? _____			
<input type="checkbox"/> Outros. Quem? _____ Quanto? _____			

14. Você possui dívidas/financiamentos?	
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim. Se SIM responda as questões 15, 16 e a 17.

15. Quais os tipos?			
<input type="checkbox"/> Cheque especial	<input type="checkbox"/> Cartão de Crédito	<input type="checkbox"/> Empréstimo rural	<input type="checkbox"/> Empréstimo pessoal
<input type="checkbox"/> Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc.)		<input type="checkbox"/> Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc.)	
<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____			

16. Estas dívidas/financiamentos estão em atraso?	
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim

17. A principal razão para a sua dívida você diria que foi?			
<input type="checkbox"/> Falta de planejamento	<input type="checkbox"/> Desemprego ou queda na renda	<input type="checkbox"/> Alta propensão ao consumo	<input type="checkbox"/> Alta taxa de juros
<input type="checkbox"/> Empréstimo do nome	<input type="checkbox"/> Problemas de saúde	<input type="checkbox"/> Má gestão orçamentária	<input type="checkbox"/> Acesso ao crédito
<input type="checkbox"/> Baixa taxa de juros	<input type="checkbox"/> Ausência de desconto à vista	<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____	

18. Com relação aos seus gastos? Você diria que:			
<input type="checkbox"/> Gasto mais do que ganho	<input type="checkbox"/> Gasto igual ao que ganho	<input type="checkbox"/> Gasto menos do que ganho	

19. Com que frequência você consegue poupar?			
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Nunca
<input type="checkbox"/> Algumas vezes			

20. Como você gasta a sua renda?		
Gastos	Exemplos	Percentual
Com a casa	Móveis, decoração, alimentação, outros	
Com os filhos	Escola, roupa, médico, lazer, outros	
Com a(o) esposa/marido	Roupas, presentes, médico, outros	
Com os outros	Presente, ajuda financeira, doações	
Consigo	Lazer, médico, roupas e acessórios	
TOTAL		100%

21. Qual é a sua religião?			
<input type="checkbox"/> Católica	<input type="checkbox"/> Evangélica pentecostal	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélica outra
<input type="checkbox"/> Protestante	<input type="checkbox"/> Sem religião	<input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____	

22. Praticante da religião?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

23. Com relação aos princípios religiosos?			
<input type="checkbox"/> Totalmente seguidor	<input type="checkbox"/> Segue maioria	<input type="checkbox"/> Segue metade	<input type="checkbox"/> Segue alguns
<input type="checkbox"/> Não segue nenhum			

ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10 PARA AS QUESTÕES ABAIXO, SEGUNDO SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA. SENDO QUE 0 REPRESENTA QUE VOCÊ NÃO CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO E 10 CONCORDA TOTALMENTE.

1.	Não é certo gastar mais do que ganho.	
2.	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	
3.	É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	
4.	Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	
5.	Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	
6.	Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	
7.	Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	
8.	Comprar coisas me dá muito prazer.	
9.	Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	
10.	Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	
11.	É importante saber controlar os gastos da minha casa.	
12.	Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	
13.	Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	
14.	Eu gosto de muito luxo na minha vida.	
15.	As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	
16.	Fico incomodada quando não posso comprar tudo que quero.	
17.	Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	
18.	Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	

